

INTRODUÇÃO

Estas Notas sintetizam as discussões realizadas, em março de 2010, nos Encontros Municipais de Cultura da Costa Verde, reuniões públicas, promovidas pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC), com agentes culturais e gestores públicos de cada um dos quatro municípios da região, com vistas à elaboração do Plano Estadual de Cultura.

As questões aqui reunidas, sob uma ótica regional, abordam seis diferentes temas, os quais configuram a estrutura básica deste relatório. Após a introdução de cada um dos temas, apresentamos pontos que foram considerados de interesse comum aos municípios. E, em seguida, pontos levantados em um ou outro município, mas cuja relevância pode, a nosso ver, provocar interesse de aprofundamento na Conferência Preparatória. Também incluímos neste texto dados e informações dos questionários da SEC preenchidos pelos gestores de cultura dos municípios da Costa Verde.

Cabe assinalar que boa parte do conteúdo deste relatório refere-se a tópicos relacionados à ação do poder público local na área da cultura. Por isso, partes do relato se assemelham a um quadro de carências, tendência comum em reuniões que reúnem governo e sociedade civil.

Por outro lado, mesmo reconhecendo a responsabilidade dos governos no fomento à cultura, os Encontros Municipais de Cultura da Costa Verde também se ocuparam de ampliar as discussões sobre a cultura na dimensão da sociedade civil, revelando um quadro de potências nas

ações e iniciativas de seus agentes culturais, que compõem um primeiro perfil das vocações culturais da região.

Nas próximas etapas do trabalho esperamos aprofundar e equilibrar este diagnóstico inicial, tornando-o um referencial para a formulação de propostas que venham contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cultura não só na Costa Verde, mas em todo o território do estado do Rio de Janeiro.

Nesta fase inicial de construção do Plano Estadual de Cultura não nos aprofundamos nas questões específicas das expressões e linguagens da cultura e das artes: teatro, audiovisual, literatura, dança, circo, música, etc. Reservamos o 2º semestre de 2010 para reuniões setoriais que irão aprofundar um diagnóstico e propostas sobre cada um desses segmentos, tendo como passo seguinte a elaboração e implementação de programas setoriais de âmbito estadual.

ENCONTROS MUNICIPAIS DE CULTURA DA COSTA VERDE

MANGARATIBA

Data: 3/3/2010

Local: Centro Cultural Cary Cavalcanti – 50 participantes

Coordenação Local: Fundação Mário Peixoto

Participação: 50 pessoas (representações de agentes dos mais diversos segmentos culturais do município; do Conselho Municipal de Cultura; das secretarias municipais de Governo; da Procuradoria Geral do Município; da Câmara de Vereadores; e da imprensa local).

ANGRA DOS REIS

Data: 4/3/2010

Local: Casa de Cultura Poeta Brasil dos Reis

Coordenação Local: Fundação Cultural de Angra dos Reis

Participação: 42 pessoas (representações de agentes dos diversos segmentos culturais do município; do Conselho Municipal de Cultura; de animadores culturais; da Fundação Cultural; e da imprensa local).

ITAGUAÍ

Data: 4/3/2010

Local: Teatro Municipal de Itaguaí

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Participação: 77 pessoas (representações de agentes dos mais diversos segmentos culturais do município; do Conselho Municipal de Cultura; de animadores culturais; da Secretaria de Educação e Cultura; e da imprensa local).

PARATY

Data: 9/3/2010

Local: Casa de Cultura de Paraty

Coordenação Local: Secretaria de Turismo e Cultura de Paraty

Participação: 25 pessoas (representações de agentes dos mais diversos segmentos culturais do município; da Prefeitura; das secretarias de Turismo e de Educação; do Instituto Histórico e Artístico de Paraty; da Casa de Cultura; da Associações de Moradores; do Ponto de Cultura; da UFRJ; do Conselho do Meio Ambiente; e de animadores culturais).

TEMAS DISCUTIDOS NOS ENCONTROS MUNICIPAIS

Os temas abaixo foram discutidos, inicialmente, pelos gestores públicos da Costa Verde, nas Visitas Técnicas realizadas pela SEC em 2009, e considerados como importantes para a elaboração de uma política pública de cultura para a região. Em março de 2010, nos Encontros Municipais de Cultura, que reuniram, além dos gestores públicos, também os agentes culturais de cada município da região, expandiu-se e aprofundou-se a discussão desse temário, conforme apresenta este relatório. Os temas são: Vocações e Identidades Culturais; Configuração Regional; integração Cultural; Gestão e Institucionalidade; Capacitação de Gestores Públicos e Privados, e Equipamentos Culturais.

1) VOCAÇÕES E IDENTIDADES CULTURAIS

INTRODUÇÃO

Durante os Encontros Municipais de Cultura da Costa Verde estiveram presentes alguns historiadores e memorialistas locais que falaram da importância de se compreender a ocupação da Costa Verde e os legados deixados durante esse processo para a cultura local. Estão situados na região, por exemplo, sítios de grande significado histórico para o Brasil, como o Centro Histórico de Paraty e as inúmeras igrejas de Angra dos Reis, reconhecidos nacional e internacionalmente. Ressaltaram também a importância do meio ambiente para a cultura local, que tem motivado debates em torno do potencial turístico, da preservação das paisagens naturais locais e da necessidade de se salvaguardar o equilíbrio ecológico e ambiental da região.

Os agentes da sociedade civil se encarregaram de levantar o tema patrimônio imaterial, em especial sobre as expressões culturais tradicionais da Costa Verde, fruto da presença de índios e escravos no território e que deixaram marcas nos costumes locais, como na gastronomia, artesanato, música e dança, principalmente.

Estiveram presentes também produtores culturais que destacaram iniciativas como a FLIP, de Paraty, e os festivais de música e teatro de Angra dos Reis, que têm impulsionado a vida cultural dos municípios e incrementado a economia da cultura da região.

Foi ressaltada a importância de se levar em conta todos esses elementos, tradicionais e contemporâneos, na tentativa de se desenhar o perfil e vocação da cultura desta região, pressuposto básico de futuros programas que visem a construção de um cenário de desenvolvimento do potencial cultural de toda a Costa Verde.

Assim, destacamos abaixo os tres tópicos que surgiram mais intensamente na discussão sobre vocações e identidades culturais: Turismo Cultural, Patrimônio Material e Paisagem Natural, e Patrimônio Imaterial.

Turismo Cultural

A região da Costa Verde é reconhecida por sua vocação turística. A preservação de seu patrimônio material, a exuberância de suas

paisagens naturais e o reconhecimento crescente de seu patrimônio imaterial foram relatados durante os quatro Encontros Municipais de Cultura como valores agregados às atividades turísticas, o que tem possibilitado que algumas cidades da região, como Angra dos Reis e Paraty, desenvolvam o viés do turismo cultural. Segundo alguns dos presentes, este cenário proporciona uma ampliação das oportunidades de trabalho para os artistas locais com geração de emprego e renda para profissionais direta e indiretamente ligados à cultura.

Essa inequívoca vocação para o turismo de Angra e Paraty também pode ser observada como potencial em Mangaratiba. Neste município estão, por exemplo, localizados dois dos principais hotéis da região, Club Med e Porto Bello. Mas, segundo os presentes ao encontro de Mangaratiba, este potencial ainda não foi capaz de ampliar as oportunidades para os artistas locais. Foi mencionado o fato que a cidade ainda preserva algumas construções históricas importantes, como a Igreja da Nossa Senhora da Guia, do século XVII.

Em Itaguaí, de acordo com a opinião dos presentes, não é possível ainda observar o mesmo potencial para o turismo cultural, como nos outros três municípios. Itaguaí é, por exemplo, a única cidade da região que não está incluída no PAC das Cidades Históricas (PACH). Não obstante esse fato, existiria no município alguns bens de importância para a história da região. Alega-se também que sua paisagem natural tem alguma semelhança com as das outras da Costa Verde. A praia da Coroa Grande, por exemplo, recebeu uma série de melhorias urbanísticas, fruto de investimentos municipais que visam potencializar a visitação turística ao município.

QUESTÕES PARA DEBATE:

- A gestão da cultura em conjunto com o turismo tem sido criticada como apresentando um resultado frio, pragmático, voltado mais para o evento do que para o fomento e a valorização da arte e da cultura local. O que fazer diante desta realidade?
- Como integrar cultura e turismo de forma que o agente do turismo fomente o turismo valorizando a cultura local, ou seja, sem matar “a galinha dos ovos de ouro”?

Patrimônio Material e Paisagem Natural

Segundo os presentes aos Encontros Municipais de Cultura da Costa Verde, os monumentos, os prédios históricos e as paisagens naturais são uma marca característica da região. Impulsionam ações relacionadas ao turismo e à cultura, tornando esses setores potenciais vetores de desenvolvimento regional. Muito já está sendo feito, mas é evidente que os resultados ainda podem ser melhorados e não atingem todos os municípios da região.

Os relatos nos encontros apontam que apenas Paraty e Angra dos Reis têm conseguido transformar esse potencial em ações concretas, com mais sucesso que Mangaratiba e Itaguaí. Mangaratiba avança nessa direção. O IPHAN a considera uma Cidade Histórica e que já faz parte do PACH, junto com Angra dos Reis e Paraty, além de Rio Claro, município vizinho à Costa Verde que também se encontra entre as 15 cidades

fluminenses que fazem parte da relação das localidades a serem beneficiadas por este programa, que representa uma oportunidade de atrair novos recursos que financiem projetos de interesse da cultura local.

Um dos aspectos destacados pelos gestores públicos e privados da região, é o fato que Paraty consegue aliar a preservação de seu sítio histórico com a implementação de projetos de valorização de seus bens materiais e paisagens naturais, atraindo recursos para o desenvolvimento da cidade. Seu Centro Histórico é patrimônio nacional tombado pelo IPHAN. Sua visitação, segundo relatos, impulsiona a economia da cidade e potencializa as atividades culturais do município. Além da inegável importância do seu patrimônio material, Paraty também ostenta uma paisagem natural única, pela proximidade do mar à serra.

Em Angra dos Reis foi relatada a existência de um número expressivo de igrejas que datam desde do século XVI, como a do Convento de Nossa Senhora do Carmo, a mais antiga do município. Destaca-se também o convento de São Bernardino de Sena. Sua construção data de meados do século XVIII e foi tombado pelo então SPHAN em 1954. Além das igrejas, monumentos históricos locais contam a história da cidade e atraem muitos visitantes.

Angra dos Reis, segundo os presentes, também tem grande potencial turístico e cultural impulsionado por sua paisagem natural. A Ilha Grande, cujo território é protegido por legislação ambiental, pretende valorizar a cultura associando-a a questão do meio ambiente. Assim

nasceu o Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande, que está na sua décima - quarta edição. Este ano, o festival, promovido pela Prefeitura Municipal através da Fundação Cultural de Angra dos Reis, voltará a ser realizado apenas na Ilha do Abraão, como era nas suas primeiras edições.

Em Itaguaí, foram mencionados a Igreja da Matriz de São Francisco Xavier (1729) e o Chafariz (1847), o qual abrigava fonte de água potável e atendia a todos os viajantes de passagem pela cidade. Também foi dito que sua paisagem natural ainda é pouco conhecida e explorada pelo turismo, tendo o município cachoeiras, ilhas e mata atlântica, que dominam a paisagem de parte de Itaguaí, com potencial ainda pouco explorado e que reforçariam o elo da cidade com as outras da região.

Patrimônio Imaterial

Além da força de seu patrimônio material, muitos presentes enalteceram o fato da Costa Verde ser rica em outras expressões culturais. Algumas dessas expressões refletem a força das tradições locais, enquanto outras a vitalidade de iniciativas contemporâneas, sob a forma de projetos culturais que envolvem diversos segmentos da cultura. Convivem, lado a lado, as manifestações de raiz e projetos internacionais importantes, atraídos pelo potencial da região.

Os Encontros Municipais de Cultura da Costa Verde evidenciaram que este potencial não se manifesta da mesma maneira em todos os municípios. Casos de sucesso, como o Teatro de Bonecos de Paraty e o

Festival Internacional de Teatro de Angra se consolidam, enquanto outros não conseguem se concretizar, apesar do potencial e da importância de algumas de suas manifestações tradicionais ligadas à cultura popular.

Em Mangaratiba, expressões de cultura popular da Serra do Piloto foram citadas por sua importância para a identidade cultural local, apesar de não serem valorizadas por uma boa parte dos moradores da sede do município. Dentre essas expressões foram destacadas o Jongo, o Forró, as Folias de Reis e o Calango, que seria uma manifestação de tipo raro. As Folias de Reis também tiveram sua importância cultural ressaltada. As poucas ações que valorizam essa cultura de raiz local são ligadas à educação, tendo as escolas desses distritos distantes um papel importante nesse sentido.

Alguns artistas locais também foram lembrados pela importância de seus trabalhos. O pintor Messias Neiva, presente ao encontro, já expôs seus trabalhos nos Estados Unidos, Japão e França. Lembrou que Di Cavalcanti morou na cidade, e citou também Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, que fez música de sucesso sobre Mangaratiba, fatos que até hoje não receberam o devido reconhecimento.

Outra figura de importância para a Mangaratiba é Mario Peixoto, cineasta nascido em Mangaratiba que empresta seu nome à própria Fundação de Cultura da cidade. Segundo depoimento de Silvia Graciela, que faz parte do Conselho Municipal de Cultura, sua vida e obra já foram objeto de documentários realizados por produção estrangeira. Outro presente, João Carlos, professor de dança, afirmou que existe na

cidade um movimento de dança importante, envolvendo grande número de ações por parte de outras secretarias de governo, como ação social e educação.

A conclusão dos presentes ao encontro de Mangaratiba é que a tradição cultural local, apesar do seu valor, nunca teve a força suficiente para pautar as políticas públicas com a abrangência necessária. A escassez de recursos públicos para investimentos também impede as ações que valorizariam a tradição da cultura popular local. Os principais eventos do calendário cultural da cidade são aqueles que dão retorno financeiro imediato, como é o caso da Festa do Peão e a da Padroeira.

Em Itaguaí, foi consenso entre os presentes que a cena cultural é basicamente subsidiada pelo poder público, sendo o incipiente ambiente cultural local atual protagonizado por artistas contratados pela Secretaria de Educação e Cultura. 30 artistas locais foram contratados para trabalhar nas escolas públicas municipais, sendo que alguns grupos se destacaram, como os de teatro e música.

Mereceu ainda menção o Projeto Cultura nas Praças, também patrocinado pela Prefeitura de Itaguaí, que apresenta grupos locais e um Festival de Dança (abril) e outro de Teatro, que ocupam o Teatro Municipal.

Já em Paraty, reiterou-se que as atividades ligadas ao turismo são o carro chefe da cultura na cidade de Paraty. Os eventos culturais e o centro histórico são considerados estrategicamente importantes pelo

Plano Diretor de Turismo do município. A cidade tem um calendário de eventos que mistura tradição, como a Festa do Divino e de Nossa Senhora dos Remédios, por exemplo, e os festivais de literatura, dança, música e fotografia, para citar alguns.

Paraty tem acolhido projetos e eventos culturais com potencial de contribuir para o desenvolvimento local. É o caso da Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), que atrai para a cidade inúmeros visitantes, além de convidados de renome internacional. Produzido pela Associação Casa Azul, hoje Ponto de Cultura, a FLIP, segundo relato de uma das produtoras, passou nos últimos seis anos a investir também no aprimoramento da formação dos estudantes das escolas municipais locais, e algumas escolas em municípios vizinhos, através da FLIPINHA.

Outro projeto importante na cidade mencionado no encontro é o Paraty em Foco (PEF), um festival internacional de fotografia. Giancarlo Mecarelli, seu idealizador, que esteve presente na reunião, conheceu Paraty em visita à FLIP e resolveu trocar Milão por Paraty. Criou a galeria Zoom e o festival de fotografia, que este ano acontecerá de 15 a 19 de setembro.

Outra iniciativa de destaque na cidade é o Espaço Cultural Paraty, entidade sem fins lucrativos que desenvolve projetos artísticos, educacionais e de preservação patrimonial. A entidade, conforme relatado, é a responsável pela gestão do Teatro Espaço, sede dos Contadores de Estórias. O grupo é internacionalmente reconhecido pela qualidade dos espetáculos de teatros de bonecos. Não recebem qualquer subvenção do poder público, não são ponto de cultura, e conseguiram

montar uma estratégia de auto-sustentabilidade baseada no turismo local. Isto tem permitido que o grupo invista em ações de valorização da cultura local, envolvendo alunos da rede pública municipal que passaram a ter acesso aos espetáculos do Teatro Espaço.

Foi também mencionada a existência de um conjunto de expressões tradicionais no entorno do centro histórico, que ainda não foram incorporadas de maneira efetiva nas políticas públicas de cultura para o município.

Em Angra dos Reis, Teatro e Música foram mencionados como segmentos de destaque no calendário da cidade. Os Festivais de Teatro e Música, por exemplo, colocaram a cidade na agenda cultural da região, atraindo o interesse de artistas e público de vários lugares do Brasil e do mundo.

O Festival Internacional de Teatro de Angra (FITA), de acordo com a opinião dos presentes, é um bom exemplo de projeto de sucesso que tem contribuído com o desenvolvimento da cena cultural local, incentivando a formação de platéia local, o surgimento de novos profissionais e a construção de novos espaços culturais, que possam atender à demanda do morador local por uma oferta cultural maior e mais diversificada.

Registrou-se a falta de atenção do poder público em relação aos Caiçaras, Quilombolas e Indígenas. Os Quilombolas recebem uma atenção da esfera federal, mas há um consenso da falta de uma valorização local destas tradições. Em Bracuí, se encontra a população

afro-descendente e é um reduto das tradições afro-brasileiras. Segundo os agentes culturais, tais expressões da cultura local correm o risco de desaparecer, enfraquecendo assim a identidade cultural local.

2) CONFIGURAÇÃO REGIONAL

INTRODUÇÃO

A divisão geopolítica administrativa observada pelo Governo do estado do Rio de Janeiro tem sido sistematicamente adaptada aos interesses e especificidades de algumas Secretarias de Estado, tais como as de Educação, Turismo e Desenvolvimento Econômico, que dividem, de formas distintas, as regiões do território fluminense. No caso da Secretaria de Estado de Cultura, é possível notar a existência de diferentes composições regionais, utilizadas por algumas superintendências do órgão.

Durante as Visitas Técnicas, em 2009, a grande maioria dos gestores públicos das oito regiões do estado do Rio de Janeiro se manifestou a favor da criação de um novo zoneamento, em que as regiões seriam redefinidas de acordo com suas tradições, identidades e laços culturais. Na ocasião, foram sugeridos alguns critérios para orientar a configuração destas "Regiões ou Territórios Culturais", dentre os quais podemos destacar: fatos históricos e características geográficas que influenciaram a ocupação e formação territorial dessas regiões; elementos materiais e imateriais essenciais a sua identidade cultural tradicional; e, também, fenômenos mais recentes, como aqueles relacionados às atividades econômicas voltadas para o desenvolvimento do ambiente cultural municipal; o turismo, por exemplo.

SÍNTESE REGIONAL

A atual composição das Regiões do estado do Rio de Janeiro foi rediscutida, sob a ótica da Cultura, nos Encontros Municipais da Costa Verde, e considerada como um fator relevante para o sucesso de políticas públicas de cultura na região.

Nos quatro Encontros Municipais de Cultura da região houve relatos que podem ajudar no aprofundamento da discussão sobre a composição atual da região. Os municípios de Paraty, Angra e Mangaratiba compartilham características geográficas (“Cultura do Mar”) e parte significativa de suas respectivas histórias. Foram terras de índios e receberam um número expressivo de africanos, já que a região era dominada pelo Comendador Breves, talvez o maior comerciante de escravos da história do país.

Por sua vez, Itaguaí teve como parte de seu território, até o século XIX, terras que hoje pertencem a Mangaratiba. Para a Secretaria de Estado de Educação (SEE), Itaguaí é praticamente parte da Costa Verde. Muitas das ações do município, através de sua Secretaria Municipal de Educação e Cultura, estão alinhadas às orientações firmadas pela SEE para a região.

A inclusão de Itaguaí na Costa Verde, entretanto, fez despertar ressalvas por parte de alguns dos presentes aos encontros de Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty. Afirmam que Itaguaí não teria grande identificação histórica, nem geográfica, com os outros três municípios da

região e, além disso, também não teria, como eles, o turismo como vocação.

Em contrapartida, muitos dos presentes ao encontro em Itaguaí afirmaram que a revitalização da Praia Grande aumentaria a identificação do município com a região da Costa Verde. Mencionaram, também, a integração com Mangaratiba (na realização do Festival de Música) e com os demais municípios (através do Festival de Dança). Os capoeiristas de Itaguaí, por exemplo, circulam regularmente por toda a região. Além disso, foi lembrada a relação com Angra dos Reis e Paraty, através do desenvolvimento do artesanato, cuja cooperativa regional está sediada em Itaguaí.

QUESTÕES PARA DEBATE:

- Como formular políticas de desenvolvimento regional, na área da Cultura, voltadas para a redução dos desequilíbrios regionais e para a ativação das potencialidades de desenvolvimento cultural presentes nos diferentes municípios da região?
- Apenas o zoneamento cultural será o suficiente para promover uma ação conjunta ou será necessária a criação de um consórcio, fórum ou outra forma de articulação entre gestores públicos e privados?

3) INTEGRAÇÃO CULTURAL

INTRODUÇÃO

A elaboração de uma política de cultura que leve em conta elementos regionais visa dinamizar a cultura de municípios vizinhos, através de ações integradas que potencializem as singularidades e vocações das diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. Estas ações integradas já ocorrem de maneira pontual, principalmente por iniciativas de agentes culturais atuantes em alguns segmentos da cultura. O envolvimento dos gestores públicos é considerado fundamental para que se possa implantar políticas integradas de médio e longo prazos, com objetivos definidos e sujeitas a avaliações periódicas.

SÍNTESE REGIONAL

A ideia de um planejamento integrado de âmbito regional na área da cultura é algo novo para os gestores públicos e privados da Costa Verde. A prática predominante na região ainda é a da realização de projetos e ações isoladas, que atendem aos interesses de uma única gestão municipal, com pouca ou nenhuma integração com os demais municípios da região.

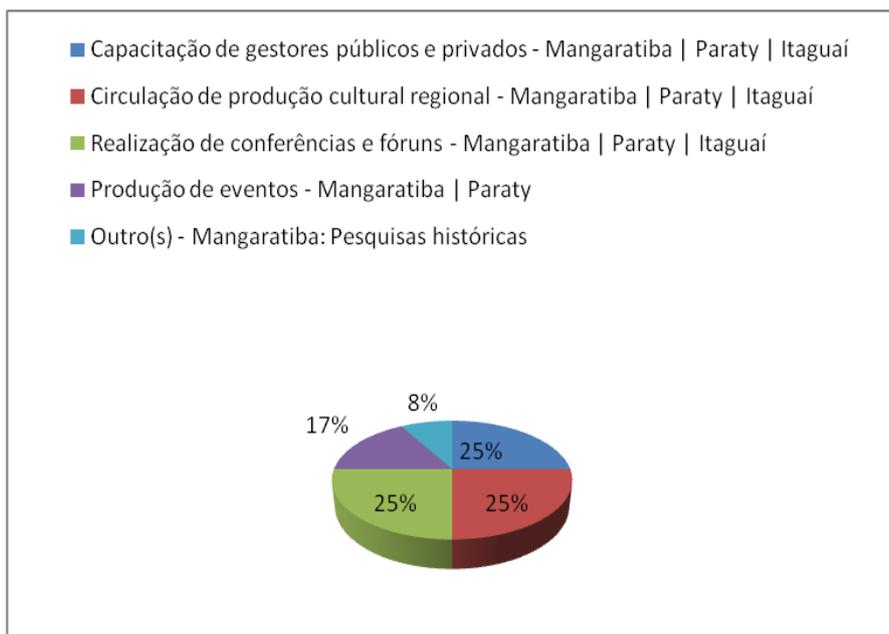
Ao serem indagados, através de questionário, sobre a realização ou a possibilidade de ações integradas com os outros municípios já para o ano de 2010, apenas os gestores públicos de Paraty responderam afirmativamente.



(Até o momento da divulgação deste relatório, Angra dos Reis não havia respondido à pergunta)

Em geral, pode-se afirmar que existem poucas iniciativas de articulação também entre os agentes culturais da sociedade civil, da mesma forma que não se conhece alguma articulação institucional que aglutine os gestores públicos da região em torno da questão da cultura. Tal integração, entretanto, já existe em outras áreas, como a do turismo, através do PRODETUR, onde a cultura aparece como elemento de importante valor agregado às ações propostas. No entanto, o foco no produto para turistas estaria deixando fora da pauta questões importantes para a identidade cultural dos municípios e de toda a região, gerando críticas recorrentes dos agentes culturais.

Apesar da inexistência de ações integradas que envolvam diretamente os órgãos municipais de cultura da região, os gestores públicos sinalizaram os tipos de ações nas quais se engajariam conjuntamente, caso fossem articuladas ações de âmbito regional.



(Até o momento da divulgação deste relatório, Angra dos Reis não havia respondido à pergunta)

Cabe registrar que, nos quatro encontros, a discussão sobre integração entre municípios suscitou, também, a questão do distanciamento entre as sedes dos municípios e seus distritos, creditado a problemas diversos, como transporte deficiente e escassez de recursos.

Itaguaí, através da Secretaria de Educação e Cultura, busca a capilaridade de suas ações culturais através das escolas do município, integrando à sede os distritos mais distantes do centro. Por outro lado, Ilha Grande reclama do isolamento em relação a Angra, e alguns de seus moradores afirmam que as ações da Fundação de Cultura pouco contemplam os moradores da Ilha. O mesmo acontece com as expressões da Serra do Piloto, distrito distante do centro de Mangaratiba, mencionado pelo esquecimento sistemático. Reclamação similar se ouviu em Paraty, onde as expressões culturais do entorno do Centro Histórico pouca atenção recebem do poder público e das iniciativas que têm origem na sociedade civil.

4) CULTURA: GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE

INTRODUÇÃO

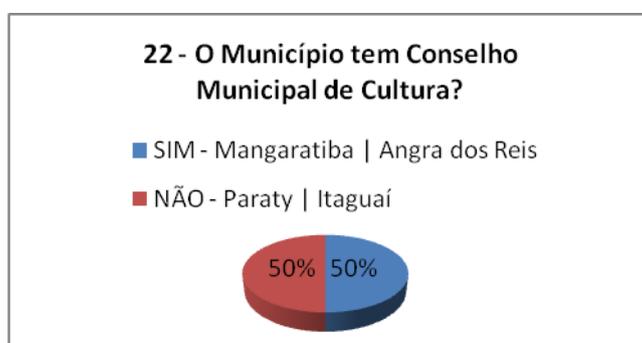
A efetividade da gestão municipal para a cultura foi considerada como sendo um fator estratégico para o desenvolvimento da cultura nos municípios e no estado do Rio de Janeiro. Ainda que a potência da cultura esteja na sociedade, onde se faz a cultura, o poder público tem papel importante para o desenvolvimento cultural.

SÍNTESE REGIONAL

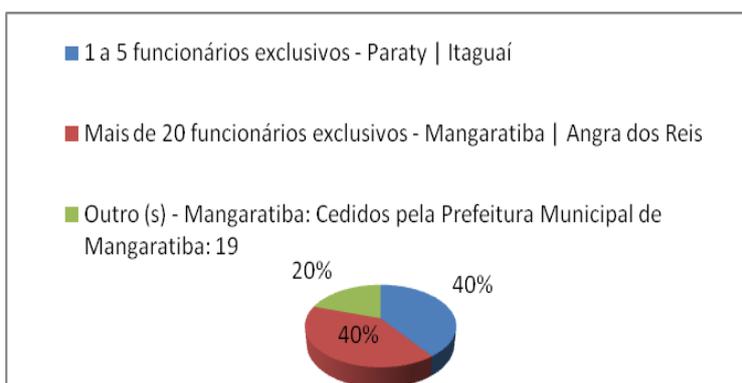
É possível observar avanços importantes na questão da gestão e institucionalidade da Cultura na Costa Verde. Hoje, dos quatro municípios que compõem a região, dois têm uma Fundação de Cultura (Mangaratiba e Angra dos Reis). Os dois restantes, Paraty e Itaguaí, compartilham suas pastas da Cultura com Turismo e Educação, respectivamente, com evidente valorização da cultura nas ações implementadas por ambos os órgãos.



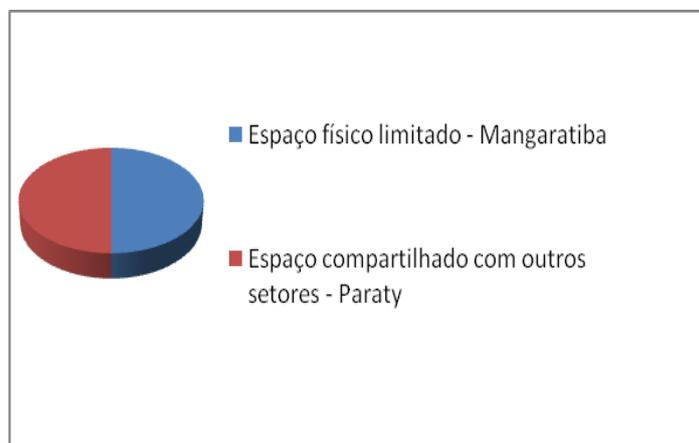
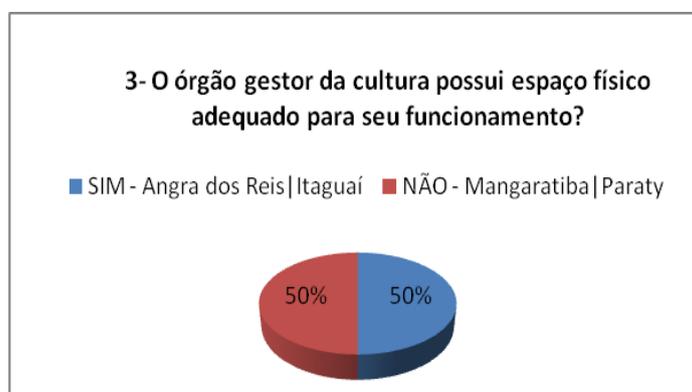
Outro avanço a ser destacado é o da participação da sociedade, através dos Conselhos Municipais de Cultura, especialmente nos municípios com gestão exclusiva para a cultura, casos de Angra dos Reis e Mangaratiba, apesar deste último não ter sido ainda oficialmente empossado. Vale mencionar a experiência singular do Grupo Gestor de Turismo e Cultura, em Paraty, que reúne 29 entidades representativas de diversos segmentos da vida municipal, como representantes do comércio, empresários locais, educadores e artistas que participam efetivamente e discutem as questões da cultura na cidade.



Nos encontros ficou evidente que os dois municípios que compartilham suas pastas (Paraty e Itaguaí) trabalham no limite de seus recursos humanos, com equipes reduzidas, enquanto Mangaratiba e Angra dos Reis contam com um número bem superior de funcionários, disponíveis, exclusivamente, para as atividades de suas respectivas fundações.



Os avanços logrados até o momento em relação à gestão e institucionalidade da cultura na região, entretanto, não foram capazes de resolver alguns problemas relacionados à infraestrutura do órgão gestor de cultura do município. Mangaratiba, por exemplo, que possui a Fundação Mário Peixoto, a mais antiga da região, criada há 20 anos, ainda tem problemas estruturais semelhantes aos existentes nas secretarias compartilhadas, como as de Turismo e Cultura de Paraty, como mostram os quadros abaixo.



Outra questão importante refere-se à inexistência de planejamento de médio e longo prazos na região. Apenas Paraty elaborou um Plano Municipal de Cultura, e indicou que as ações definidas a partir do Plano

Diretor de Desenvolvimento Turístico apontam como prioridade a valorização do Centro Histórico e os eventos culturais.



Os avanços em Angra dos Reis tomaram impulso decisivo com a mobilização de alguns setores da cultura local, culminando com a criação do Conselho Municipal de Cultura (2006) e em seguida com a criação da Fundação de Cultura (2007). Segundo alguns dos gestores públicos e agentes culturais presentes ao encontro de Angra dos Reis, a gestão pública da cultura no município ainda atravessa uma fase de transição, com a Fundação buscando, cada vez mais, direcionar seus esforços para a elaboração e execução de políticas públicas de médio e longo prazos. Com esses objetivos em mente, a Fundação deixou de se envolver diretamente com grandes eventos realizados na cidade, mesmo aqueles de inequívoco cunho cultural, como o Festival Internacional de Teatro de Angra (FITA), que hoje está na esfera da Secretaria de Turismo.

Cenário semelhante pode vir a se concretizar em Paraty, cuja gestão da cultura, atualmente, é realizada pela Secretaria de Turismo e Cultura. Os agentes culturais afirmam encontrar algumas dificuldades para pautar as necessidades da cultura local dentro da atual estrutura do órgão gestor, que priorizaria os eventos com finalidade turística. Um projeto de lei já

foi enviada à Câmara Municipal para separar a cultura do turismo, e um novo órgão teria a missão exclusiva de fomentar o desenvolvimento cultural, cabendo ao turismo a promoção de eventos, solução similar à de Angra dos Reis. Apesar de em Paraty não existir Conselho ou Fundo de Cultura, a Lei Orgânica da cidade garante um percentual do orçamento municipal para a cultura.

Enquanto isso, em Mangaratiba a gestão atual da Fundação Mário Peixoto está nos primeiros meses de trabalho já que no final do ano passado foi empossada uma nova presidente. A própria fundação encontra-se em reestruturação, e ainda estão indefinidas as políticas públicas para a cultura na cidade. O Encontro em Mangaratiba mostrou que a atual gestão busca se aproximar de outros setores da vida pública, já que estiveram presentes representantes da Câmara de Vereadores, da Procuradoria Geral do Município, do Secretário do Governo, da Secretária de Educação do Município e do Conselho Municipal de Cultura.

Em Itaguaí, a Secretaria de Educação e Cultura trabalha o setor cultural através do Programa "Educar Mais", que contratou 30 motivadores culturais que atuam na programação cultural de 13 escolas de tempo integral, a maioria localizada na periferia do município. Este, segundo os presentes, é um caso de sucesso de integração entre cultura e educação. A Escola de Música, que hoje oferece cursos gratuitos para 1.200 alunos, também é um bom exemplo das ações de valorização da cultura.

QUESTÕES PARA DEBATE:

- A criação de um órgão específico para o desenvolvimento das atividades culturais assegura mais recursos para as atividades culturais e uma melhor gestão administrativa?
- As prefeituras têm condições de criar órgãos exclusivos para a cultura? Seus orçamentos permitem a criação de novos órgãos?

5) CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS

INTRODUÇÃO

A necessidade de capacitação para os profissionais da área da cultura talvez seja a reivindicação mais antiga e frequente dos próprios gestores públicos e privados da área. Apesar da existência, hoje, de alguns cursos de formação, e de uma série de iniciativas que buscam proporcionar oportunidades de formação em gestão, ainda é evidente o pouco preparo dos gestores da área cultural para enfrentar os desafios cada vez maiores da área.

Por conta do processo deflagrado recentemente, por iniciativa do MinC, para a construção do Sistema Nacional de Cultura, os gestores públicos, especialmente os da esfera municipal, buscam agora alinhar-se ao novo processo de construção e gestão de políticas públicas. Dentre as novas tarefas, os gestores públicos devem melhorar a gestão dos órgãos municipais de cultura, elaborar os planos municipais de cultura, construir sistemas municipais de cultura, criar leis municipais de incentivo à cultura, conselhos municipais e fundos de financiamento.

Já os agentes culturais da sociedade civil procuraram cursos e formação em elaboração e gestão de projetos, gestão de espaços culturais, além de manterem-se atualizados em relação aos editais públicos e privados e às inúmeras regulamentações das leis de incentivo fiscal. Foi lembrada, também, a importância da formação artística em geral e, em particular, dos artistas que atuam nos mercados regionais, para que possam oferecer bons serviços e atuar em um mercado cada vez mais

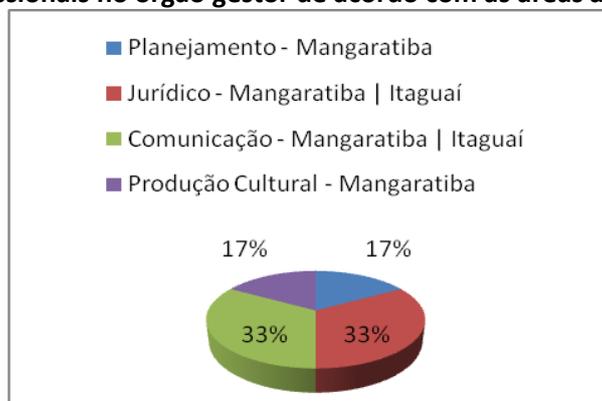
competitivo, colaborando com a qualidade da cena cultural municipal e regional.

SÍNTESE REGIONAL

Durante os Encontros Municipais de Cultura da Costa Verde, gestores públicos e agentes culturais foram enfáticos ao considerar este tema como prioritário e reconhecem a limitada formação dos gestores da cultura, que, salvo raras exceções na Costa Verde, não se capacitaram para a gestão na área e enfrentam as consequências deste fato.

Por outro lado, em função do incremento das atividades culturais, os gestores públicos da Costa Verde apontaram novas carências, como a de profissionais qualificados em áreas afins - que no passado não eram sequer mencionadas como importantes para a atividade cultural, mas que, recentemente, ganharam espaço e, hoje, são consideradas imprescindíveis para o bom funcionamento tanto de um órgão público como de uma entidade civil que atue na cultura, conforme indicado na resposta à pergunta abaixo, feita aos gestores da região.

Quais as principais carências ou demandas de quadros profissionais no órgão gestor de acordo com as áreas abaixo?



(Angra dos Reis não respondeu à pergunta)

A Fundação Cultural de Angra dos Reis, por exemplo, contratou um profissional com formação na elaboração de projetos e captação de recursos, com o objetivo de criar um programa de capacitação visando melhorar a qualidade dos projetos produzidos na cidade e aumentar as possibilidades de atrair recursos, tanto para os projetos da Fundação quanto para os de agentes culturais locais.

Há também iniciativas para atrair recursos para projetos junto a grandes empresas da região, como o Estaleiro Brasfel, a Eletronuclear e a Transpetro, que, hoje, na maioria das vezes, demonstram interesse apenas em patrocinar eventos de grande porte e alta visibilidade, como as festas agropecuárias. Segundo relatos de alguns agentes culturais, algumas médias e grandes empresas que poderiam se interessar por apoiar projetos culturais não o fazem, pois argumentam não receber projetos qualificados e capazes de despertar interesse.

Ainda em Angra dos Reis, alguns dos presentes destacaram o caso da Eletronuclear, empresa que conta com verba compensatória para ser investida na região, em razão da construção da usina de Angra 3. Afirmam que, neste caso, as negociações para apoio a projetos são realizadas diretamente entre prefeitos e a cúpula da empresa, não havendo espaço para a participação dos agentes culturais na definição dos projetos culturais para a região. A Fundação, que já tem equipe para auxiliar na elaboração de projetos e captação de recursos, também registra as dificuldades de acesso aos empresários da região.

Raros são os agentes culturais da região que afirmam ter conseguido captar recursos por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura ou da

Lei Rouanet. Assim, a limitada capacitação dos agentes culturais locais para buscar recursos fora do município tem como consequência a excessiva demanda, e, eventualmente, dependência destes em relação aos poucos recursos dos órgãos municipais para investimento em cultura.

Outro indicador do baixo grau de profissionalização da cultura na região é revelado no quadro abaixo. Os respondentes ao questionário da SEC desconhecem, ou afirmam não existir na região, empresas que sejam, direta ou indiretamente, ligadas à cultura.

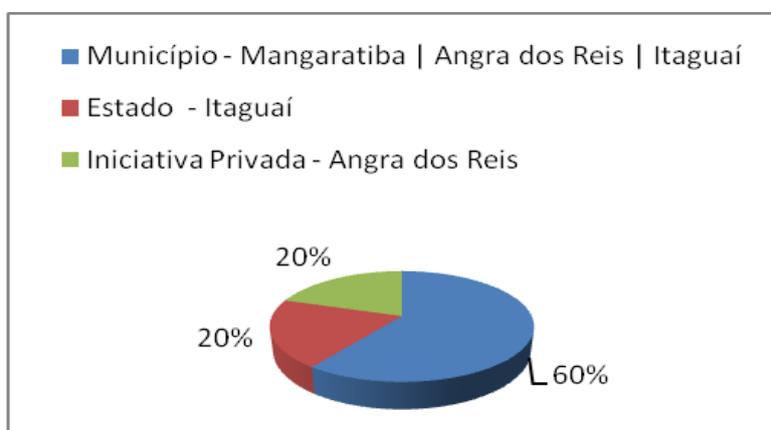


Em Itaguaí, os gestores públicos do município reconhecem que a grande maioria dos recursos para o setor cultural é proveniente do orçamento municipal, fato que ressalta a urgência de capacitação para captação de recursos de outras fontes ou para desenvolver projetos com potencial de sustentabilidade. A Secretaria de Educação e Cultura reconhece que não possui recursos suficientes para atender às necessidades de financiamento à cultura, situação semelhante a dos outros três municípios da Costa Verde.

Também em Mangaratiba, muitos dos presentes ao Encontro Municipal de Cultura reconheceram a necessidade de capacitação, principalmente para a captação de recursos, bem como para a elaboração e enquadramento de projetos nos editais oferecidos por órgãos públicos e por empresas patrocinadoras. Parte da dificuldade, segundo eles, é creditada ao despreparo do agente local, em comparação aos dos demais municípios da região.

Mangaratiba, por exemplo, ainda não conseguiu ter aprovado um Ponto de Cultura, não obstante sua importante história cultural, o valor de suas expressões tradicionais e folclóricas e o apoio de consultoria colocada à disposição pela Secretaria de Estado de Cultura - através do Escritório de Apoio a Projetos, aliás, fator determinante para que a maioria dos Pontos de Cultura contemplada no último edital tenha sede no interior fluminense.

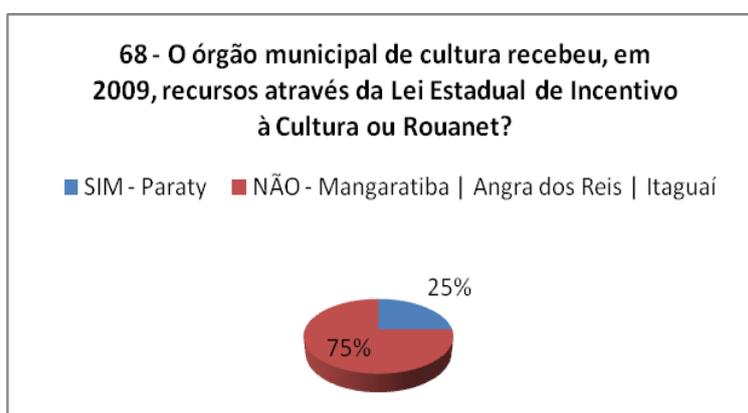
Perguntados sobre as fontes dos recursos recebidos nos últimos 24 meses pelos órgãos públicos de cultura na Costa Verde, apenas Angra dos Reis disse ter recebido recursos da iniciativa privada.



Paraty, por sua vez, foi o único município da região a receber recursos de instituições internacionais (BID), especificamente para a reconstrução de prédios históricos e igrejas, projeto que contou com a colaboração da Fundação Itaú na sua elaboração.



Paraty também foi o único dos quatro municípios da Costa Verde a receber recursos das esferas estadual e federal, via leis de incentivo.



Por fim, cabe assinalar as diversas referências quanto a carência de oportunidades de formação artística e profissional para os diversos segmentos da cultura na região. É verdade que existem iniciativas pontuais que merecem destaque, como a Escola de Música de Itaguaí, financiada com recursos municipais, que oferece cursos gratuitos para cerca de mil alunos. Entretanto, aqueles que se destacam nesta e em

outras iniciativas similares não encontram condições de se aperfeiçoar, nem espaço no mercado local, tendo que buscar nos grandes centros as oportunidades que suas cidades não oferecem.

QUESTÕES PARA DEBATE:

- A capacitação em gestão é apontada como prioridade por muitos, mas muitas dúvidas existem em relação a maneira pela qual essa iniciativa deve ser colocada em prática.
 1. Deve ser uma iniciativa do poder público? Em conjunto com a iniciativa privado? Terceirizada?
 2. No caso de iniciativas múltiplas, deveria haver um conteúdo programático comum?
 3. Este tipo de formação deve ser presencial ou à distância?

6) EQUIPAMENTOS CULTURAIS

INTRODUÇÃO

A falta de infraestrutura adequada para a cultura é um problema nacional. Os dados e números relatados nos censos realizados pelo IBGE e MINC não deixam margem a dúvidas.

Como era de se esperar, no estado do Rio de Janeiro o quadro, apesar de não ser tão precário quanto em outros estados, está bem longe do ideal. Trata-se de um déficit histórico, que impõe desafios ainda maiores à formulação e execução de uma política de cultura que pretende ser ampla na oferta e no acesso, com programas de fomento e produção de bens culturais para beneficiar todas as regiões do estado.

A inadequação da infraestrutura para a cultura no estado Rio de Janeiro é sentida inclusive por projetos em curso pela Secretaria de Estado de Cultura, tais como o "Cinema Para Todos" e o "Circuito das Artes", que deixam de atender à grande maioria das cidades fluminenses por falta de salas de cinema e teatros.

SÍNTESE REGIONAL

Durante os Encontros Municipais de Cultura da Costa Verde houve consenso em torno da relevância da questão dos equipamentos culturais para os futuros programas e projetos que surgirão no âmbito do Plano

Estadual de Cultura. Além da inexistência de equipamentos, ou da impossibilidade de uso de muitos dos atuais, por motivos de conservação, analisou-se, também, a situação dos equipamentos em uso, já que há limitação de recursos para a manutenção destes espaços e para a oferta de programação cultural nos mesmos.

Por estes motivos, observa-se, paradoxalmente, que em alguns municípios a alegada falta de equipamentos convive com a ociosidade dos existentes. Em outros, fica evidente a necessidade de espaços adicionais, seja através da construção de novos equipamentos ou da recuperação dos desativados.

Itaguaí e Angra dos Reis, por exemplo, têm uma programação de atividades culturais que ocupa, no limite, seus poucos espaços, o que gera reclamações por parte dos grupos locais que alegam não ter oportunidade de utilizá-los para mostrar seus trabalhos. Angra sinaliza com a construção de um teatro maior, e Itaguaí já tem projeto aprovado pela Prefeitura para a construção de um teatro de 400 lugares (o atual tem cerca de 150).

Em Mangaratiba, entretanto, o único espaço capaz de receber espetáculos de música, teatro e projeções de filmes está ocioso e vinha sendo, até recentemente, alugado para uma Igreja, como forma de assegurar a sua manutenção. O mesmo ocorre no auditório do Centro Cultural de Paraty, que fica boa parte do tempo ocioso e sem programação cultural.

Durante o Encontro de Angra dos Reis afirmou-se que a cidade não conta com equipamentos em número suficiente para responder à demanda da cultura local. O Teatro Municipal atende tanto às produções locais como às que visitam a cidade, mas, no momento, está fechado, por conta dos estragos causados pelas recentes chuvas, o que agrava a situação da falta de espaços adequados à cultura.

Os presentes ao encontro de Angra ressaltaram a boa resposta de público aos eventos promovidos com artistas da cidade, o que, segundo eles, justificaria a construção de uma arena ainda maior, já planejada para um centro de convenções na Praia da Chácara, com capacidade para 1.200 pessoas. A atual falta de equipamentos culturais em Angra dos Reis é considerada, pelos gestores públicos e agentes culturais locais, um elemento limitador ao desenvolvimento da cena cultural municipal.

O Festival de Dança de Angra dos Reis teve que ser dividido em três dias, por falta de espaço. A orquestra não tem onde se apresentar e sequer cabe no palco do Teatro Municipal. O acervo histórico do município não tem local próprio para sua guarda ou manutenção, e os documentos se perdem. Há, ainda, espaços ociosos, sem qualquer infraestrutura para receber a produção cultural local, posto que a maioria deles não foi adequada para a cultura. Mencionaram, por fim, o plano de revitalização de uma área já utilizada para atividades de lazer e cultura da Ilha Grande, que será o único equipamento adequado para a cultura naquele distrito.

O Teatro Municipal de Itaguaí é o único teatro do município, mas divide sua agenda entre espetáculos culturais e diversas atividades estritamente educacionais. Assim, segundo depoimentos dos presentes, a demanda cultural local por equipamentos não é atendida. Inexiste – ou não foi mencionado – qualquer espaço privado que pudesse receber a produção cultural dos artistas da cidade. Representantes do setor de teatro de Itaguaí alertam que não têm oportunidade para ensaios ou apresentações no Teatro Municipal.

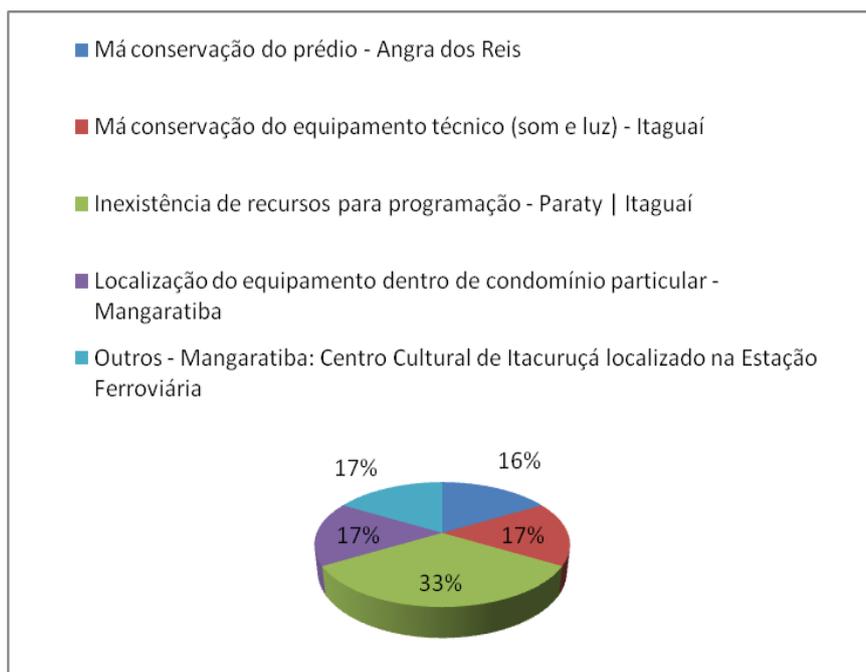
Entretanto, a promessa da construção de um novo teatro em Itaguaí convive com a ociosidade de espaços alternativos existentes na periferia do município e a vida cultural fica restrita aos espaços públicos no centro da cidade. O Teatro de Arena foi transformado em pista de skate, por falta de ocupação com atividades culturais. O projeto “Cultura na Praça”, voltado para grupos locais de capoeira, teatro e música, solucionou, de forma precária e provisória a falta de espaços adequados ao utilizar, de improviso, as ruas e praças da cidade. Mas esta solução não oferece as condições mínimas para a inserção de espetáculos de dança, que ficam, assim, fora das programações do projeto.

Mangaratiba também carece de equipamentos. O Centro Cultural Cary Cavalcanti é o único espaço cultural do município de Mangaratiba. Grupos locais não têm onde ensaiar e apresentar suas produções. Não há como receber grupos de teatro da região ou de outras cidades, o que impõe limites à inclusão da cidade em programações de âmbito regional. Existe o desejo de se criar o Centro Cultural do Sahy, um espaço particular, e está sendo ventilada a construção de um espaço multiuso.

Mesmo o município de Paraty tem carência de equipamentos culturais. A Sala Multiuso é apropriada, mas precisa passar por melhorias, e costuma ficar ociosa. Já a banda da cidade tem sede, o que permite a realização dos ensaios e sua utilização para atividades didáticas. O Teatro de Bonecos é uma iniciativa independente de agentes culturais locais, que desenvolvem ainda um trabalho sociocultural disponibilizando ingressos para os moradores de menor poder aquisitivo.

A ociosidade dos equipamentos existentes, a ponto de serem programadas outras atividades fora do âmbito cultural, é também uma unanimidade. Dentre os inúmeros motivos que inviabilizam a utilização de espaços já existentes, os gestores culturais, ao responderem o questionário da SEC, assinalaram alguns pontos que podem orientar a elaboração de programas capazes de dinamizar o uso destes equipamentos, conforme quadro a seguir.

Liste os principais problemas que inviabilizam a utilização de outros espaços culturais já existentes no município.



Existem dois prédios em ruínas em Paratimirim e a comunidade está se mobilizando para captar recursos junto à Petrobras. A falta de equipamentos inibe a expansão de atividades mais voltadas para o morador. Na rua, ocorrem inúmeros eventos voltados para o turismo, mas que não contemplariam as necessidades daqueles que vivem na cidade, principalmente os que residem na periferia.

QUESTÕES

- Em muitos municípios a reclamação pela falta de equipamentos culturais coexiste com a ociosidade. Quais as principais razões para este quadro e quais as possíveis soluções?
- De que maneira uma política de âmbito regional poderá minimizar o problema de falta de equipamentos em algumas cidades e a ociosidade em outras dentro da mesma região?